

Relacionamentos: Uma confusão que vale a pena. Timothy Lane e Paul Tripp

Análise Geral

Tese do autor: Devemos aprender a colocar o que é mais importante em primeiro lugar da maneira como Jesus nos capacita a fazê-lo.

Análise do conteúdo: São consideradas todas as dimensões quando o objetivo é fazer com que nossos relacionamentos sirvam como instrumentos de propagação do reino de Deus e não dos reinos particulares. Alguns dos principais argumentos que sustentaram a tese do autor são os que se seguem:

- A primeira questão colocada é: Por que nos importar? E a resposta não poderia ser mais profunda e completa, pois a resposta é que Deus se importa e a prova bíblica disto é a cruz que trouxe a reconciliação.

- A criação de uma nova agenda se torna impositiva. Agenda esta, que deve glorificar a Deus, excluir a autogratificação e apontar para o desenvolvimento do caráter à luz do Evangelho.

- Relacionamentos devem considerar o poder e a presença do pecado, pois estas coisas sempre nos levam a busca pela satisfação às custas do outro e a consequência é sempre a frustração.

- Relacionamentos não devem ser instrumentos para o alcance de objetivos pessoais e quando se entende isto, a diversidade passa a ser compreendida como instrumento para o crescimento na graça e os conflitos são instrumentos onde vemos a graça em ação.

- Relacionamento é questão de adoração, pois o que se acredita a respeito de Deus, se torna o fundamento da vida. Relacionamentos passam pelas palavras. Palavras sempre produzem frutos porque tem poder e direção. O que dizemos deve ser motivado por aquilo que Deus quer operar em nós e nas outras pessoas (2 Cor 5.20).

- Relacionamentos devem vencer os conflitos: Conflitos são inevitáveis, mas devem servir para nos aproximar e não nos afastar das pessoas (Rm 12.21). Uma vez que entendemos que o nosso coração egoísta é a fonte dos conflitos (Tg 4.1-3) mudamos o foco de querer mudar o outro e passamos a buscar a nossa transformação em Cristo.

- Relacionamentos se baseiam no perdão e envolvem esperança (Isaias 59.9-11). O perdão é um evento e um processo (Jr 31.34) e a sua prática implica

em demonstração real de humildade, amor e graça e sinceridade. O único caminho é o de reconhecermos a nossa identidade em Cristo e com isso reconhecemos o quão rico somos e que é isto que nos capacita a conceder perdão (Mat 18). Diversos outros aspectos constituintes dos relacionamentos foram tratados, como a necessidade de misericórdia, de generosidade e do descanso na providência como formas de revelarmos Cristo ao mundo.

Aplicação.

O livro é bastante útil como instrumento, tanto para aconselhamento conjugal, como em todos os demais tipos de relacionamentos pelo foco que apresenta na necessidade de mudança do coração.

Aplicações e ensinamentos sobre a necessidade da graça de Deus nos relacionamentos são outra rica fonte para enriquecer as pregações e ensinamentos.

Crítica

O autor conseguiu tratar de forma tão abrangente, quanto bíblica de todos os aspectos mais relevantes de um assunto tão pouco explorado teologicamente, como é a questão do relacionamento.

O único ponto negativo, a nosso ver, é quando o autor afirma na página 81, que Deus está fazendo hora extra para nos salvar de nós mesmos.

Melhor citação.

“Em nossa sabedoria humana nós nos contentaríamos com uma diminuição das tensões em nossos relacionamentos, mas Deus quer nos levar aos nossos limites para que possamos reconhecer a nossa necessidade de um relacionamento com Ele” (pág. 16)